

LUS 059

Bento Luís Viana

“Ode ao General Pepe”

1821

Cítese como: Bento Luís Viana. “ Ode ao General Pepe”.1821.Texto íntegro. Edición Proyecto POETRY 15, 2016. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. LUS 059.
<http://www.uniovi.es/proyectopoetry15/index.php>

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 059

Viana, “Ode ao General Pepe” (1821)

That's sweeter to bleed for an age of thy shines,
Than to sleep but a moment in chains!
Thomas Moore, *Melodias*

O tu que a doce voz de Dante ouviste,
E as mellifluas Canções do teu Petrarcha,
Amena Região, que as Musas prezão!
Da tua Liberdade o canto inspira:

Em Plectro harmonioso
De teus Heróis reviva o claro Nome.

De Capponi, de Strozzi o Patriotismo
Nas almas prue de Manichini e Pepe,
Antes que vezes tres no côche ardente
Ignívomo Pyrois o Ceo lustrasse,

Em Napoles triumpha
Da Independencia o válido Governo.

O Princepe e o Monarcha ao Povo jurão
Livre Constiuição manter no Imperio,
Da Industria, do Commercio, das Sciencias,
Nelle perpetuar os bens e a Gloria,

Qual bellatrice Espaha
Dos Despotas romper o sceptro idoso.

Já desde o flavo Tibre até aos Alpes
Ecos retumbão da Esperança extincta,
A Italia todo em jubilo submersa,
Dos Fabios e Catões o arrimo implora,

Da Liberdade pensa
No Capitolio ouvir o brado honroso.

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 059

Viana, “Ode ao General Pepe” (1821)

Já da Tarpea rocha se baquêão
Os anti-nacionaes horrendos monstrosus...
Detem-te, Musa! teu ardour modera,
Á verdade e á Razão incensos queima,
Do Austro vaidoso conta
O grão successo, as ultrices façanhas.

Oh quanto he dos mortaes ferrenha a Sorte!
Milhões d’Escravos, hórridos Tyrannos,
No inteiro Globo miseros vegetão....
Se (por feliz) hum Reino ousado tenta
Grilhões quebrar sanguíneos,
Das baionetas a furia presto o doma!

Mas da moral a voz aos Reis se estende?
Os foros das Nações talvez conhecem?
Seus Numes são o fervido Interesse
Ou da cruenta Espada o jus forçoso¹,
Sempre trair os Povos,
E das paixões ao som volver os dias.

Virtude e Leis astutos atropellão,
Da Orbe a Justiça enfuriados lanção,
Em mares, campos, rios corre o sangue,
Das victimas sem conto que espedação,
Imperios arrasando,
Protectores da Paz fieis se acclamão!

¹ Vis colitur, jurisque locum sibi vindicate ensis. SIL. ITAL. lib. II.

Imminet armorum rabies; ferrique potestas
Confundet jus omne manu. LUC. lib. I

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 059

Viana, “Ode ao General Pepe” (1821)

Ah! se os Povos al fim do somno esperto,
Que ha tanto lhes deslustra o nobre peito!
IniquosThronos, que a violencia esteia,
Nas ruinas cahirão da Regea pompa²!

Mas que theatre avisto
Aos crimes e ambição dos Reis³ aberto?

Troppau! Laybach! de Reis congress immano,
Às libertas Nações fatal, ao Mundo,
D’innumeras perfidias fóco horrendo,
Em ti preponderou nefanda astucia!
Que horror extremo! oh pejo!
Quem ha-de em Reis ter fé se Reis perjurão!

D’Estanisláo⁴ Fernando⁵ imita os feitos,
Das promessas Reaes mostrou o pezo....
Exercito servil o Pó transpõe,
Cobarde a Gente⁶ ao Vê-lo descorçoa,
Seus Chefes desampara,
Affeita á Escravidão retoma os ferros.

Da Gloria ao cume se remonta, nescio,
Triumphoso o Poder do horrivel Austro!
O Parricida atroz, o Rei abjecto,
Fero condemna á morte,
O Guerreiro que em public louvára⁷!

² Ergo, regibus occisis, subversa jacebat
Pristina majestas soliorum et sceptrum superba. LUC. lib. V

³ Despoticos.

⁴ De Polonia: o theatre do perjurio foi Grodno.

⁵ Fernando IV de Napoles.

⁶ Os Napolitanos.

⁷ No Prlamento.

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 059

Viana, “Ode ao General Pepe” (1821)

Nubivago torrão do Sol tostado,
Morto e em desterro vio o grande Ingenho,
Que aos pés calcou Monarchas orgulhosos,
Da voltivola Deosa então deixados....

Tremei d’igual Destino,
Vós que a livres Nações fazeis a Guerra!

Que vale, sem conselho, humana força?
Alem dos Reis está de Jove o imperio!
Hector venceo Ajax, venceo Diomédes,
E a lança o traspassou do forte Achilles;
He bem que Herculeos braços
O Anteo da Tyrannia em pouco esmaguem.

Com sólta furia as ondas revoltosas
Em vão commettem ásperos rochedos....
Ausonio Defensor, moderno Arato⁸,
Do exilio teu, e teu penar blazona!
Ás ribas do Danubio
A Victoria talvez te leve a fama.

Se á tua Patria, em fim, sedentos monstros
Hoje as entranhas, sem pavor, escarvão,
Na Italia apenas despontar a Aurora,
Da tão querida, augusta Liberdade,
Columnas hão-de erguer,te,
Quaes Athenas alçou ao bravo Harmodio⁹.

⁸ Ninguém ignora que Arato foi Pretor da Liga Achea, que libertou Sicyonea Patria sua, e envenenado por Filipe II teve hum penhor da amizade dos Reis. *Ved. POLYBIO.*

⁹ Harmodio e Aristogiton livrão Athenas da Tyrannia d’ Hipparco, filho de Pisistrato, e são mortos pelos guardas delle; Hippias afana soster-se, mas o Despotismo foi de todo exterminado, e os Athenienses erigirão estatuas a seus Libertadores.